



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RUTH DO ROSARIO DA SILVA

O USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
NA UBS VILA DIRCE EM CARAPICUÍBA-SP

SÃO PAULO
2021

RUTH DO ROSARIO DA SILVA

O USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
NA UBS VILA DIRCE EM CARAPICUÍBA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GISELE LOPES DA SILVA MANTOVANI

SÃO PAULO
2021

Resumo

O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença imuno degenerativa que tem um forte impacto sobre o doente, reduzindo a sua qualidade de vida. Este projeto busca identificar a produção científica sobre o uso da vitamina D no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico, a partir de uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores: Vitamina D, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Sistema Imunológico. Os artigos consultados revelam que o lúpus eritematoso sistêmico afeta 30-50/ 10.000 indivíduos em todo o mundo, sendo mais frequente em mulheres jovens em idade reprodutiva, afetando 10-12 mulheres por homem. Outro achado, foi a associação do lúpus eritematoso sistêmico com várias patologias, como doenças cardiovasculares, riscos de complicações obstétricas, distúrbios cognitivos, inflamação, dores articulares e encefalite aguda. Os vários estudos associam a deficiência de vitamina D a várias doenças autoimunes, incluindo o lúpus eritematoso sistêmico. Quanto ao uso da vitamina D, para o tratamento do lúpus eritematoso sistêmico, alguns estudos afirmam que a vitamina D é um agente seguro e econômico que está amplamente disponível, além de seu potencial para melhorar a atividade do lúpus eritematoso sistêmico, sabe-se que a vitamina D tem um efeito imunomodulador-inflamatório que pode beneficiar as manifestações musculoesqueléticas e cardiovasculares do lúpus eritematoso sistêmico. Portanto, eles recomendam a administração de suplementos de vitamina D em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico, uma vez que o aumento nos níveis séricos de vitamina D pode melhorar marcadores inflamatórios, hemostáticos e uma possível melhora clínica.

Palavra-chave

Saúde da Mulher. Deficiência de Vitaminas. Doença Crônica.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença imuno degenerativa que tem um forte impacto sobre o doente, reduzindo a sua qualidade de vida. Este trabalho busca identificar a produção científica sobre o uso da vitamina D no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico, a partir de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, entre 2008 e 2018. Foram selecionados 50 artigos indexados no MEDLINE, LILACS e Scielo, utilizando os descritores: Vitamina D, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Sistema Imunológico. Os artigos consultados revelam que o lúpus eritematoso sistêmico afeta 30 - 50 / 10.000 indivíduos em todo o mundo, sendo mais frequente em mulheres jovens em idade reprodutiva, afetando 10-12 mulheres por homem. Outro achado foi a associação do lúpus eritematoso sistêmico com várias patologias, como doenças cardiovasculares, riscos de complicações obstétricas, distúrbios cognitivos, inflamação, dores articulares e encefalite aguda. Os vários estudos associam a deficiência de vitamina D a várias doenças autoimunes, incluindo o lúpus eritematoso sistêmico. Quanto ao uso de vitamina D para o tratamento de lúpus eritematoso sistêmico, alguns estudos afirmam que a vitamina D é um agente seguro e econômico que está amplamente disponível, além de seu potencial para melhorar a atividade do lúpus eritematoso sistêmico, sabe que a vitamina D tem um efeito imunomodulador-inflamatório que pode beneficiar as manifestações musculoesqueléticas e cardiovasculares do lúpus eritematoso sistêmico. Portanto, eles recomendam a administração de suplementos de vitamina D em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico, uma vez que o aumento nos níveis séricos de vitamina D podem melhorar marcadores inflamatórios, hemostáticos e uma possível melhora clínica.

ESTUDO DA LITERATURA

Após revisão e leitura de artigos publicados em fontes digitais da área da saúde sobre o uso da vitamina D no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico, foram obtidas informações relevantes sobre a doença, como dados epidemiológicos, complicações e sua relação com diversas patologias além dos tratamentos sugeridos para a doença. Abaixo está um resumo das informações obtidas.

Alguns estudos mostram que a doença afeta 30-50 / 10.000 indivíduos em todo o mundo, afetando com mais frequência mulheres jovens em idade reprodutiva, afetando 10-12 mulheres para cada homem (SOUZA, J et al., 2014).

Na revisão narrativa, obteve-se que a vitamina D ativa tem papel fundamental na regulação da fisiologia óssea e mineral, em particular, do metabolismo do cálcio e do fósforo. Os micronutrientes são incorporados à estrutura do sistema nervoso central e cumprem importantes funções funcionais: estimulam o desenvolvimento, a migração e a diferenciação das células nervosas (LAGOEIRO, J. et al., 2018; SCOLARO, L.B. et al., 2018).

Da mesma forma, um estudo obteve melhores resultados ao analisar dietas completas do que quando nutrientes específicos foram considerados. Além disso, ao implementar mudanças nos hábitos nutricionais, é preferível recomendar pratos completos e não se afastar do "mundo real" adicionando suplementos. A suplementação de vitamina D parece melhorar a atividade da doença, os marcadores inflamatórios e mostra uma tendência de melhora clínica consequente (REQUEJO, H. et al., 2016).

A vitamina D e seus pró-hormônios têm sido alvo de um número crescente de investigações nos últimos anos, demonstrando sua função além do metabolismo do cálcio e da formação óssea, incluindo sua interação com o sistema imunológico, o que não é surpresa. Levando em consideração a expressão do receptor da vitamina D em uma ampla variedade de tecidos do corpo, como cérebro, coração, pele, intestino. Gônadas, próstata, seios e células do sistema imunológico, bem como ossos, rins e paratireóides (SOUZA, V. et al, 2014).

Os estudos atuais ligaram a deficiência de vitamina D a várias doenças autoimunes, incluindo diabetes mellitus insulino-dependente (DMID), esclerose múltipla (EM), doença inflamatória intestinal (DII), lúpus eritematoso sistêmico (LES) e artrite reumatoide (AR).) Diante dessas associações, essa vitamina D é um fator extrínseco capaz de afetar a prevalência de doenças autoimunes (SOUZA, V. et al, 2014).

Estudos indicam que o uso de vitamina D influencia o lúpus eritematoso sistêmico. A deficiência de vitamina D, atualmente reconhecida como epidêmica, pode ser um fator ambiental responsável pelo desencadeamento do LES. A função clássica da vitamina D é a regulação da homeostase óssea; Porém, há evidências de que possui efeitos pluripotentes em vários órgãos e sistemas, destacando-se, nesse contexto, seu papel no sistema imunológico. Para o sistema imunológico, a vitamina D potencializa a imunidade inata e suprime o sistema imunológico adaptativo; que afeta indiretamente a polarização dos linfócitos T, promovendo um desvio da resposta imune no sentido de tolerância. Seu papel nas células B é inibir a secreção de anticorpos e a produção de autoanticorpos (CUNHA, L. et al., 2014).

O excesso de peso foi o principal distúrbio nutricional observado nos pacientes com LES,

ocorrendo com frequência elevada, sendo superior ao observado na população geral. O excesso de peso esteve associado à maior idade da paciente, menor escolaridade, maior dano cumulativo da doença, maior concentração de complemento, maior frequência de HAS e DM, presença de falência ovariana e a menor frequência de uso de antimaláricos (TEIXEIRA, T.M. et al, 2012).

A baixa ingestão ou baixa absorção de cálcio e vitamina D em crianças e adolescentes pode limitar o desenvolvimento de sua estatura, sendo necessário fornecer quantidades suficientes de ambos na fase crítica de crescimento.

A vitamina D inclui um grupo de moléculas secoteroides que vêm do 7-desidrocolesterol (7-DHC). É uma vitamina precursora do hormônio solúvel em gordura, que ocorre sob duas formas principais: colecalciferol ou vitamina D3 e ergocalciferol ou vitamina D2 (BARRAL, D et al, 2007).

Pacientes com LES que apresentam forma mais grave da doença desenvolvem manifestações neuropsiquiátricas com maior frequência do que pacientes adultos. Os distúrbios cognitivos são frequentes e afetam principalmente a atenção, concentração, aprendizagem, memória, processamento de informações e funções executivas, mesmo na aparente ausência de atividade da doença ou outras manifestações neuropsiquiátricas (FRITTOLI,R et al., 2016).

A vitamina D e seus pró-hormônios têm sido objeto de um crescente corpo de pesquisas sobre cálcio e formação óssea, incluindo sua interação com o sistema imunológico, o que não é surpreendente, considerando a expressão do receptor de vitamina D. nos mais diversos tecidos do corpo, como cérebro, coração, pele, intestino, gônadas, próstata, seios e células do sistema imunológico, além de ossos, rins e paratireoides (SOUZA, V. et al, 2014).

Estudos indicam que o uso de vitamina D influencia o lúpus eritematoso sistêmico. A deficiência de vitamina D, atualmente reconhecida como epidêmica, pode ser um fator responsável pelo desencadeamento do LES. A função clássica da vitamina D é a regulação da homeostase óssea; entretanto, há evidências de que possuem efeitos pluripotentes em vários órgãos e sistemas, destacando-se, nesse contexto, seu papel no sistema imunológico. Para o sistema imunológico, a vitamina D potencializa a imunidade inata e suprime a imunidade adaptativa; que afeta indiretamente a polarização dos linfócitos T, promovendo um desvio da resposta imune no sentido de tolerância. Seu papel nas células B na inibição da secreção de anticorpos e na produção de autoanticorpos (SIMIONI, J.A et al., 2016; SANTOS, L. et al 2017; CUNHA, L. et al., 2016).

Nos artigos consta que a dieta mediterrânea é composta por vegetais, legumes, peixes, óleo de bacalhau, azeite, entre outros; pode melhorar a saúde do paciente com LES (DINIZ, C.; TAVARES, A.; SOTERO, T.; BRANCO, Â et al, 2010).

Receber vitamina D exogenamente pode ser muito benéfico para o paciente, pois ajuda a melhorar suas defesas e seu sistema imunológico (BARRAL, D et al, 2007).

Alguns estudos mencionam que o paciente com LES deve ser orientado a seguir uma dieta com redução de calorias e níveis moderados de proteína, como forma de prevenção e / ou tratamento do excesso de peso (KLACK, K et al, 2012).

Por fim, vale ressaltar que com base nos resultados obtidos, a vitamina D é um agente seguro, barato e amplamente disponível, além de seu potencial benefício em melhorar a atividade do LES, sabe-se que a vitamina D tem efeito imunoinflamatório-moedular que pode beneficiar as manifestações musculoesqueléticas e cardiovasculares do LES. Essa função também pode ajudar a manter a saúde imunológica.

AÇÕES

Ações

São os seguintes objetivos desse projeto:

Ações Gerais

Elaborar um projeto de intervenção para acompanhar, a fim de realizar educação em saúde, sobre os temas VITAMINA D e LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO com a comunidade da Vila Dirce.

Ações Específicas

- ♦ Discutir com a comunidade os temas selecionados para a educação em saúde;
- ♦ Acolher e manter acompanhamento adequado mensal, além de visitas domiciliares com propósito de orientar os pacientes, em associação com seus familiares;
- ♦ Contribuir para a mudança da cultura local, fazendo com que sejam adotados hábitos saudáveis divulgando o benefício da exposição solar durante um certo período do dia, entre 10 a 15 minutos, e a importância de proteger-se da radiação solar ao usar fotoprotetor mesmo na cidade;
- ♦ Fazer com que a comunidade conheça e crie um vínculo com a ESF.

RESULTADOS ESPERADOS

Operações sobre o “uso de Vitamina D” na população sob responsabilidade da Unidade Básica de Saúde Vila Dirce na cidade de Carapicuíba no estado de São Paulo.

Nó crítico	Melhor forma de abordagem da comunidade de Vila Dirce
Operação	Preparar a equipe para abordar a comunidade
Projeto	Saúde da Família
Resultados Esperados	Vincular a comunidade a ESF
Atores sociais / responsabilidade	Equipe da ESF com o apoio do NASF e da comunidade
Recursos Necessários	Estrutural: sala e cadeiras Cognitivo: profissional capacitado Financeiro: Custeado pela Secretaria Municipal de Saúde de Carapicuíba
Ação Estratégica	Discutir com a equipe as melhores formas de abordar a comunidade
Responsáveis	Equipe da ESF com o apoio do NASF
Cronograma / Prazo	Reuniões de equipe mensais para discutir estratégias de abordagem

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRAL, D.; BARROS, A.; CORREIA, R. Vitamina D: Uma Abordagem Molecular. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.7, n.3, p.309-315, 2007.

CASSEMIRO M.; ALVES D.; FREIRE D.; FERREIRA B; LINS C. et al. Analysis of 18 bp Ins/Del at -2549 polymorphism of the vascular endothelial growth factor gene in patients with systemic lupus erythematosus. **J. Bras. Patol. Med. Lab** v.53, n.6, p.400-402, 2017.

CUNHA, L.; MARCELINO, G.; AMARAL, M.; ALVES, J. Magnesium - association with inflammation and renal disease in systemic lupus erythematosus. **Port. J. Nephrol Hypert**, v.29, n.4, p.323-331, 2016.

DINIZ, C.; TAVARES, A.; SOTERO, T.; BRANCO, Â. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças auto imunes. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.50, n.1, p.67-80, 2010.

FRITTOLI, R.; PELIÇARI K.; BELLINI B.; MARINI R.; FERNANDES, P. et al. Associação entre desempenho acadêmico e disfunção cognitiva em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico juvenil. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.56, n.3, p.252-257, 2016.

GARCÍA-CARRASCO, M. et al. Vitamin D insufficiency and deficiency in mexican patients with systemic lupus erythematosus: Prevalence and relationship with disease activity. **Reumatol. Clin.**, v.13, n.2, p.97-101, 2017.

KLACK, K.; BONFA, E.; BORBA NETO, E.F. Dieta e aspectos nutricionais no lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.52, n.3, p.384-408, 2012.

LAGOEIRO, J.; CORDEIRO, A.; REIS, J.; GARCIA, R.; BIANCHI, B. Vitamin D Deficiency and Cardiovascular Diseases. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, v.31,n.4, p.422-432, 2018.

MACHADO, M.R.C.; GOMES JUNIOR, S.C.; MARINHEIRO, L.P.F. Vitamina D e diabetes mellitus, suas epidemias e o envelhecimento. O que há de novo? **Reprod. Clin.**, v.29, n.2, p.54-59, 2014.

MAEDA, S.S. et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v.58, n.5, p.411-433, 2014.

MARQUES, C.D.L. et al. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.50, n.1, p.67-80, 2010.

MARTIN, M; COLLADO A. et al. Déficit de la vitamina D: situación en un centro urbano de la costa mediterránea. **Rev. Pediatr. Aten. Primaria.**, v.18, n.7, p.213-218, 2016.

REQUEJO, H. et al. Nutrición y deterioro cognitivo. **Nutr. Hosp.**, v.33, n.4, p. 49-52, 2016.

SANTOS, L.; VILAR, M.; MAIA, E. Mulheres com lúpus eritematoso sistêmico, sintomas

depressivos e apoio social. **Psic., Saúde & Doenças.**, v.18, n.1, p.39-54, 2017.

SCOLARO, L.B.; BARRETTA, C.; MATOS HENSCHER, C.; MALLUTA E.F.; ALMEIDA I BAMPI TAVARES de, et al. Deficiency of vitamin D and its relation with clinical and laboratory activity of inflammatory bowel diseases. **J. Coloproctol (Rio J.)**, v. 38, n.2, p.99-104, 2018.

SIMIONI, J.A.; HEIMOVSKI, F.; SKARE, T.L. Acerca de lúpus, vitamin D e leucopenia. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.56, n.3, p.206-211, 2016.

SOUZA, J.; CUNHA, R.; NUNES, I.; CARVALHO, C.; Effect of vitamin D supplementation on patients with systemic lupus erythematosus: a systematic review. **Rev. Bras. Reumatol.**, v.52, n.1, p.466-471, 2017

SOUZA, V.; BASTOS M.; FERNANDES N. MANSUR HENRIQUE NOVAIS, RAPOSO NÁDIA et al. Associação de hipovitaminose D com Lúpus Eritematoso Sistêmico e inflamação. **J. Bras. Nefrol.**, v.36, n.4, p. 430-436, 2014.

TEIXEIRA, T.M.; COSTA, C.L. Papel da vitamina D no lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Nutr.**, v.25, n.4, p.531-538, 2012.